

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO MEIO VIRTUAL: UMA ANÁLISE DA ESCRITA DIGITAL NAS REDES SOCIAIS¹

Júlio César Gonçalves PEREIRA²

RESUMO: Este trabalho explora a forma como escrevemos online nas redes sociais. O ponto de partida é o reconhecimento de que a internet e as ferramentas digitais mudaram intensamente a maneira como usamos a linguagem, trazendo à tona novos gêneros textuais que misturam características da fala e da escrita. Através de uma análise qualitativa e interpretativa, observamos publicações e comentários em páginas de notícias e de humor nas redes sociais, buscando identificar os sinais típicos da escrita online, como uma linguagem mais informal, o uso de *emojis*, formas abreviadas, interação e elementos da linguagem falada. A base teórica se encontra nos estudos de Marcuschi (2001), Recuero (2009), Santaella (2007), Xavier (2009) e outros pesquisadores que investigam os gêneros textuais digitais, o letramento e as práticas de comunicação no ambiente online. A pesquisa evidencia que os textos digitais questionam a ideia tradicional da escrita como sendo algo apenas formal, revelando-se, na verdade, com fenômenos híbridos, situados em um *continuum* entre fala e escrita.

Palavras-chave: Gêneros digitais; leitura; tecnologias; escrita digital; redes sociais.

RESUMEN: Este trabajo explora la forma en que escribimos en línea en las redes sociales. El punto de partida es el reconocimiento de que Internet y las herramientas digitales han cambiado intensamente la manera en que usamos el lenguaje, dando lugar a nuevos géneros textuales que mezclan características del habla y de la escritura. A través de un análisis cualitativo e interpretativo, observamos publicaciones y comentarios en páginas de noticias y de humor en las redes sociales, buscando identificar los signos típicos de la escritura en línea, como un lenguaje más informal, el uso de emojis, formas abreviadas, interacción y elementos del lenguaje oral. La base teórica se encuentra en los estudios de Marcuschi (2001), Recuero (2009), Santaella (2007), Xavier (2009) y otros investigadores que analizan los géneros textuales digitales, el letramiento y las prácticas de comunicación en el entorno en línea. La investigación evidencia que los textos digitales cuestionan la idea tradicional de la escritura como algo meramente formal, revelándose, en realidad, como fenómenos híbridos, situados en un continuum entre el habla y la escritura.

Palabras clave: Géneros digitales; lectura; tecnologías; escritura digital; redes sociales.

1. Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais transformaram profundamente as práticas de linguagem no século XXI. Nesse novo cenário comunicacional, surgem formas de escrita que rompem com os

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, orientado pelo prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

² PEREIRA, Júlio César Gonçalves, aluno de graduação em Letras - Português e Espanhol da UFRPE. E-mail de contato: julio.gpereira@ufrpe.br

padrões tradicionais ao incorporarem elementos próprios da oralidade e da comunicação multimodal. Esses fenômenos evidenciam o surgimento de gêneros digitais, marcados pela hibridização textual, pela interatividade e pela expressividade discursiva, exigindo novas formas de leitura, produção e análise da linguagem.

Entre os gêneros que ganham relevância neste ambiente estão as notícias veiculadas em plataformas digitais e os comentários dos usuários, que, juntos, compõem um ecossistema comunicativo dinâmico, caracterizado pelo envolvimento ativo do leitor, pela circulação acelerada da informação e pelo uso de recursos linguísticos próprios da cultura digital. Tais gêneros desafiam as fronteiras entre a comunicação oral e escrita e revelam práticas sociais significativas da atualidade.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as marcas da escrita digital presentes em notícias e comentários nas redes sociais, considerando a relação entre linguagem, tecnologia e práticas discursivas. Parte-se da compreensão de que a escrita digital não é apenas uma versão informal da escrita tradicional, mas uma prática linguística legítima e complexa, que reflete a lógica interacional, colaborativa e afetiva das mídias digitais.

A análise toma como base comparativa dois tipos de publicações sobre o mesmo fato: uma veiculada por um portal jornalístico tradicional (G1) e outra de cunho satírico (Jornal Sensacionalista). São observados, ainda, os comentários de usuários em cada uma dessas postagens, a fim de identificar traços linguísticos, discursivos e pragmáticos que caracterizam a escrita digital. A pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada nos estudos de Marcuschi (2001, 2002), Recuero (2009), Koch e Elias (2012), Xavier (2009), entre outros autores que discutem os gêneros digitais e os efeitos da cibercultura nas práticas de linguagem.

2. Gêneros Digitais e Transformação Discursiva na Cultura Digital

Os gêneros textuais são construções dinâmicas da linguagem, constantemente renovadas em resposta às demandas sociocomunicativas da sociedade. Longe de serem estruturas rígidas, acompanham as

transformações culturais e tecnológicas ao longo da história, assumindo novas formas e funções. Como afirma Luiz Antônio Marcuschi:

(...) os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcuschi, 2002, p. 19)

Portanto, é impossível compreender plenamente os gêneros sem considerar seus contextos de produção, circulação e recepção. Nesse sentido, os gêneros não são entidades fixas, mas formas discursivas em constante adaptação, que incorporam novas tecnologias, mídias e práticas sociais. Assim, o surgimento de gêneros digitais, por exemplo, representa uma continuidade desse processo histórico de inovação textual, evidenciando a plasticidade da linguagem frente às transformações do mundo contemporâneo.

A tentativa de sistematizar todos os gêneros textuais existentes esbarra em sua natureza essencialmente dinâmica e mutável. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, principalmente com a popularização da internet e das redes sociais, a quantidade de gêneros textuais aumenta cada vez mais, motivada pelas novas necessidades de comunicação da sociedade atual. Essa grande quantidade não quer dizer que os antigos gêneros foram deixados de lado, mas sim que o número de opções de discurso aumentou, como resultado da adaptação da linguagem às novas tecnologias e situações sociais que surgem.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros não são definidos apenas pela sua linguagem e estrutura, mas principalmente pela sua função na sociedade e pela forma como são usados em situações reais de interação. Desse ponto de vista, analisar gêneros exige levar em conta a sua dimensão sociopragmática, ou seja, a relação entre o uso da linguagem e as situações em que ela é utilizada. Desse modo, os gêneros digitais mostram como novas formas textuais aparecem para atender às necessidades de situações de comunicação específicas, que acontecem por meio de tecnologias e práticas sociais que estão sempre se transformando.

Entretanto, é fato que os novos gêneros não são inovações absolutas, pois possuem a mesma base dos antigos e, provavelmente, o que aconteceu foi uma aglutinação de gêneros e “transmutação” de um gênero em outro. Em Bakhtin (1997), a “transmutação” dos gêneros do discurso refere-se à capacidade de um gênero incorporar características de outros gêneros, resultando em novas formas discursivas. A transmutação é, portanto, um processo de criação e inovação nos gêneros, onde um gênero pode absorver elementos de outros, gerando novos tipos de enunciados. E a tecnologia auxilia no surgimento desses novos gêneros, pois traz suportes que fornecem ambientes multimodais e multissemióticos, facilitando o contato de um gênero com outro e, assim, as suas transmutações e formações de novos.

Veja-se o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe pré-existe, mas que, pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias. Daí a diferença entre uma conversação face a face e um telefonema, com as estratégias que lhe são peculiares. O *e-mail* (correio eletrônico) gera *mensagens eletrônicas* que têm nas cartas (pessoais, comerciais etc.) e nos bilhetes os seus antecessores. Contudo, as cartas eletrônicas são gêneros novos com identidades próprias (...) (Marcuschi, 2002, p. 19)

Com a escrita digital não é diferente, pois, embora contemporânea, tem origem em gêneros textuais mais antigos com os quais se mescla, resultando em novas formas de comunicação. Estudos como o de Marcuschi (2001) e de Koch e Elias (2012) indicam que esse tipo de escrita apresenta traços da oralidade e tende a ser menos formal do que a escrita tradicional. Com foco na comunicação imediata, a escrita digital adota características dialógicas e adapta-se ao contexto em que é empregada, frequentemente incorporando recursos multimodais, como *emojis*, *GIFs*, imagens e os famosos *memes*, que contribuem para a construção do sentido nas interações em redes sociais.

Ainda segundo Marcuschi (2002), os novos gêneros que são veiculados no suporte *on-line* estreitaram a barreira entre a oralidade e a escrita, criando um tipo de texto híbrido que mistura elementos comunicativos da oralidade ao mesmo tempo que não se importa com a formalidade da escrita, portanto, a velha visão que lança um olhar de rivalidade entre sobre o conceito de oralidade x escrita torna-se obsoleta e exige revisão.

Este trabalho parte dessa perspectiva ao analisar comentários em páginas de notícias e humor nas redes sociais, compreendendo-os como formas de debate que, embora ocorram por meio da escrita digital, reproduzem dinâmicas típicas da oralidade em contextos presenciais.

Entender os gêneros textuais da internet requer uma visão ampla, indo além da linguística tradicional. A comunicação de hoje mistura mídias, aparelhos e costumes sociais, forçando-nos a repensar o que é um gênero textual. Para Santaella (2007), a internet junta diferentes linguagens e meios, criando novas formas de falar que pedem atenção à relação entre aparência, conteúdo e onde são veiculadas.

Um ponto chave é que o usuário ajuda a criar os gêneros digitais. Ao contrário dos formatos antigos, onde quem escreve e quem lê são bem separados, os gêneros digitais quase sempre chamam o leitor para participar. Comentários, compartilhamentos, reações, correntes de respostas e uso divertido de conteúdos tornam a comunicação mais igualitária e conjunta. Essa ideia se liga à "interação colaborativa", que Xavier (2009) explica como os usuários ajudam a construir textos online.

Além disso, os algoritmos moldam os gêneros digitais. Plataformas como Instagram, TikTok, X (antigo Twitter) e Facebook não só guardam os gêneros, mas também afetam como eles são, quanto tempo duram, como se mostram e até onde chegam. Essas plataformas preferem textos curtos, visuais e que apelam às emoções ou à identidade, incentivando gêneros como o "*thread*", o "*vídeo-meme*" e o "*desabafo performativo*". Para Recuero (2009), a tecnologia controla quem vê o que na internet, influenciando como os usuários se expressam.

Outro ponto importante é que podemos usar aparelhos digitais em qualquer lugar. Textos são feitos enquanto nos movemos, em smartphones e em partes pequenas. Isso leva a uma escrita rápida e que economiza palavras, com abreviações, emojis, hashtags e códigos de grupos ou plataformas. Para Koch e Elias (2012), isso não é um problema na língua, mas sim uma forma de se adaptar às condições de criação e leitura de hoje.

A abordagem dos gêneros digitais no ensino da língua portuguesa encontra respaldo teórico na perspectiva de João Geraldi (1984), que vê a escrita como ação social e a avaliação como integrante do processo de uso da linguagem em contextos reais. Em “Escrita, uso da escrita e avaliação”, Geraldi critica o ensino normativo e distante da realidade, sugerindo um ensino focado no uso prático dos textos. Sua ideia de começar o ensino com situações reais de comunicação se encaixa com a inclusão dos gêneros digitais na escola, uma vez que esses gêneros são manifestações concretas da linguagem em uso no cotidiano dos estudantes. Comentários em redes sociais, por exemplo, usam ironia, interpelação, posicionamento argumentativo e apropriação cultural, que, segundo Geraldi, podem não apenas ensinar a escrever melhor, mas a participar criticamente das práticas sociais mediadas pela linguagem. Assim, ao reconhecer os gêneros digitais como fenômenos válidos para criar e compartilhar ideias, o ensino da escrita se torna mais relevante e útil na escola de hoje.

Integrar a produção textual digital no aprendizado do português é crucial para conectar o ambiente escolar com as formas de expressão atuais da sociedade. Ao explorar os gêneros textuais que surgem nas redes sociais, como os *memes*, sequências de publicações e interações online, é viável estimular tanto o domínio das ferramentas digitais quanto o aprimoramento das habilidades de comunicação essenciais.

A escrita digital encoraja os alunos a moldarem sua forma de se expressar conforme o cenário, objetivo e público, praticando qualidades como conexão de ideias, defesa de pontos de vista, múltiplos sentidos, uso da ironia e adaptação da linguagem. Assim, a prática com esses gêneros leva a um entendimento mais profundo de como a linguagem opera em diversas áreas, ao mesmo tempo que impulsiona a independência e o senso crítico dos alunos em relação às mídias digitais. Ademais, ao examinar e criar conteúdos digitais, os alunos ponderam sobre questões morais, culturais e ideológicas presentes nas interações virtuais, o que expande sua consciência sobre os impactos sociais da linguagem e promove uma educação voltada para a cidadania. Portanto, estudar os formatos digitais no contexto escolar não é somente uma

modernização do currículo, mas uma exigência pedagógica que atende aos desafios do ensino de línguas no século XXI.

3. Percurso Metodológico

Esta pesquisa se desenvolve sob uma perspectiva qualitativa e interpretativa, concentrando-se em examinar como a escrita digital se manifesta nas interações entre usuários de redes sociais. O material analisado consiste em posts jornalísticos e satíricos sobre o mesmo acontecimento, retirados de páginas do Instagram e do Facebook. Escolhemos duas versões da mesma notícia: uma de um veículo de comunicação tradicional (página jornalística) e outra de um perfil de humor que satiriza notícias verdadeiras. Aqui foram escolhidas as páginas do “*G1 - O portal de notícias da Globo*”, como página jornalística e a página do “*Jornal Sensacionalista*”, como exemplo de página satírica.

Os critérios para essa escolha foram: (i) a relevância do tema (notícias de grande impacto na sociedade); (ii) a possibilidade de comparação entre as fontes (a mesma notícia em duas abordagens); e (iii) a existência de comentários com bastante interação entre os usuários. Seleccionamos essas páginas para mostrar as diferenças de linguagem e de estratégias de comunicação entre os formatos digitais informativos e de humor.

A análise se concentra nos comentários das publicações e na análise da própria publicação, buscando identificar traços da escrita digital, como a reprodução da fala, o uso de recursos variados (emojis, abreviações, elementos de conversa) e as formas de interação entre os participantes. Vamos observar também a presença de características comuns em conversas face a face, como ironia, alternância de falas e formas de conexão entre as ideias, adaptadas ao meio digital.

Para assegurar uma análise coesa, as observações são agrupadas por áreas de assunto e linguagem, facilitando a identificação de tendências comuns e variações importantes na elaboração do discurso. Essa organização ocorre de maneira exploratória, a partir de uma análise minuciosa do conjunto de

dados, procurando identificar áreas que espelham as práticas de discurso típicas do universo online.

A análise também leva em conta a influência da plataforma online na criação de significado. Foram examinados aspectos como o *design* das postagens, o uso de *links*, imagens e *hashtags*, bem como o tipo de interação estimulada (reações, compartilhamentos, discussões). Estes aspetos têm um impacto direto na forma como os comentários são criados e compreendidos pelos utilizadores.

Adicionalmente, foi considerado o contexto histórico e social dos acontecimentos tratados nas notícias analisadas, uma vez que o conteúdo e o tom dos comentários podem exibir atitudes ideológicas, emocionais e culturais dos utilizadores em relação a certos assuntos. Esta perspetiva contextual é fundamental para entender os significados produzidos nas interações online.

A base teórica utilizada se apoia em autores que analisam os formatos digitais e suas mudanças com as tecnologias da informação e da comunicação, com destaque para os estudos de Marcuschi (2002), Recuero (2009), Xavier (2009), Koch e Elias (2012), Levy (199) e Santaella (2007). O objetivo final é entender como a escrita digital se estabelece como um tipo de texto único, com qualidades mistas, influenciadas pela interação social nas plataformas digitais.

4. Gêneros Textuais nas Redes Sociais: Usos da Escrita Digital

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, serão analisados dois gêneros textuais: a notícia veiculada em redes sociais — tanto em páginas jornalísticas quanto em páginas de cunho humorístico que satirizam o conteúdo informativo. Serão comparadas versões de uma mesma notícia nesses dois contextos, visando identificar diferenças na forma de veiculação e o segundo gênero seriam os comentários de usuários das redes sociais, buscando encontrar marcas da escrita digital nos usos cotidianos da linguagem pelos usuários das redes sociais.

Essa análise servirá para que possamos compreender a escrita digital como um fenômeno que atravessa os gêneros emergentes da tecnologia,

buscando identificar formas de expressão que desafiam as fronteiras tradicionais entre fala e escrita. Mais uma vez, os postulados de Marcuschi nos ajudarão no objetivo desta análise, pois, segundo o linguista, “Falar em oposição entre língua falada e língua escrita é cair num simplismo e numa ingenuidade incompatíveis com a análise mais profunda das práticas de linguagem.” (Marcuschi, 2001, p. 24). Nessa afirmação, Marcuschi critica uma visão tradicional (e ultrapassada) que coloca fala e escrita em oposição direta, como se fossem duas modalidades linguísticas com características fixas e mutuamente excludentes: de um lado, a fala informal, espontânea, interativa; de outro, a escrita formal, planejada, mais elaborada.

No contexto da escrita digital, essa abordagem é especialmente relevante. Comentários em redes sociais, mensagens em aplicativos, tuítes e até manchetes satíricas de páginas como o Sensacionalista apresentam características da oralidade informal (como espontaneidade, uso de expressões coloquiais, pontuação expressiva), mas ainda são textos escritos. São, portanto, formas híbridas, que se localizam em pontos intermediários no *continuum* fala–escrita.

Ao analisarmos os gêneros digitais, é necessário abandonar a visão dicotômica entre fala e escrita. Como propõe Marcuschi (2001), essas modalidades não devem ser vistas como opostas, mas como pontos de um *continuum* de práticas linguísticas. A escrita digital, como ocorre em comentários de redes sociais, apresenta um caráter híbrido, trazendo elementos da oralidade ao mesmo tempo em que se ancora na escrita como suporte material. Essa compreensão permite uma análise mais precisa e contextualizada dos textos produzidos no ambiente digital.

A partir da observação dos comentários nas publicações e das notícias e manchetes, buscaremos identificar características próprias da escrita digital, especialmente aquelas que, situando-se em uma zona intermediária no *continuum* entre oralidade e escrita proposto por Marcuschi, revelam sua natureza híbrida e dinâmica.

4.1. Marcas da Escrita Digital encontradas nas redes sociais

Foram selecionados um exemplo de notícia veiculada na página do G1 e um exemplo de publicação do Jornal Sensacionalista. Abaixo, serão analisadas as características da escrita digital encontradas nestas publicações e nos comentários feitos pelos usuários e seguidores das páginas. É importante ressaltar que todo o material utilizado neste trabalho é de domínio público, uma vez que estão em páginas abertas a todos os usuários das redes sociais.

Figura 1 — Notícia sobre a CPI das “bets” e o interrogatório da influenciadora digital Virgínia Fonseca no Congresso Nacional



Fonte: página do Portal G1 no Instagram

A primeira notícia a ser analisada será a respeito da “CPI das Bets”, que é uma Comissão Parlamentar de Inquérito formada pelo Congresso Nacional para investigar a crescente influência de jogos de apostas *online* no orçamento familiar brasileiro e uma possível ligação com o crime organizado e uso de influenciadores digitais, os chamados “*influencers*”, para promovê-las. Virgínia Fonseca, uma das influenciadoras investigadas, prestou depoimento no dia 29 de abril de 2025 e, em dado momento, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) interrompeu o procedimento ao solicitar uma foto com a

depoente. "Inclusive eu vou terminar aqui, você pode mandar um abraço para a minha esposa e para a minha filha?", indagou o senador federal.

Na análise do gênero notícia veiculada no suporte digital, observa-se tanto semelhanças quanto diferenças em relação às notícias veiculadas por meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio e jornais impressos. Entre as semelhanças, destacam-se elementos comuns às estruturas jornalísticas, como a manchete, que, no exemplo da figura 1, é integrada à imagem utilizada para ilustrar a matéria, especificamente no trecho "Senador interrompe CPI das Bets para tirar foto com Virgínia Fonseca". A função primordial da manchete, nesse contexto, é a de sintetizar e expor de forma clara o tema central da notícia. Além disso, é possível identificar, na mesma imagem, a fonte da informação, representada pelo logotipo do portal G1, o qual aparece como uma marca d'água na parte superior esquerda da imagem, indicando a origem da notícia.

Porém, uma característica distintiva das redes sociais é a presença de "*hashtags*", que são empregadas para categorizar e agrupar conteúdos, permitindo que os usuários localizem publicações relacionadas a um tópico específico. As *hashtags* funcionam como marcadores semânticos, precedidos pelo símbolo "#", que criam links dinâmicos. Esses links são interativos, permitindo aos usuários acessar outras postagens que também utilizam a mesma *hashtag*, ampliando o alcance e a visibilidade do conteúdo. Este recurso é exclusivo das plataformas digitais e caracteriza uma transição fundamental dos textos tradicionais para o formato de *hipertexto*.

O conceito de *hipertexto*, segundo Pierre Lévy, refere-se à capacidade de os textos digitais serem interligados por meio de links, que possibilitam a navegação não-linear entre informações (LÉVY, 1999). Em um sistema de *hipertexto*, os textos não seguem uma sequência fixa, mas permitem ao leitor ou usuário explorar múltiplas direções, acessando outras camadas de informações associadas. Essa estrutura não-linear torna-se evidente nas redes sociais, em que as *hashtags* funcionam como um ponto de acesso, criando uma rede de informações interconectadas e facilitando a construção de um contexto mais amplo em torno de um tema. Essa característica do *hipertexto*

não só redefine a interação do usuário com a notícia, mas também reconfigura a maneira como a informação é consumida e compartilhada na era digital. Esse tipo de texto só é possível graças à escrita digital.

Figura 2 — Sátira do *Sensacionalista* feita a respeito da CPI das Bets e veiculada em formato de notícia. Ao lado, comentários de usuários e seguidores da página.



Fonte: página do Jornal Sensacionalista no Instagram

A figura 2 apresenta uma publicação da página “Jornal Sensacionalista” no Instagram, com uma suposta manchete afirmando que Virgínia Fonseca conseguiu cadastrar 40 senadores numa plataforma de apostas online, ao lado dos comentários dos seguidores e usuários. A princípio, analisaremos a publicação em si e, em seguida, os comentários.

Em sua forma, essa publicação difere da figura 1 apenas no fato de que não utiliza hashtags e nem discorre sobre a manchete. Mas apresenta manchete e marca d’água para identificação da fonte. Já em conteúdo, a publicação trata-se de uma sátira, uma crítica à realidade, contendo inverossimilhança proposital, pois, a ideia de uma influenciadora “cadastrar 40 senadores em uma plataforma de apostas” é claramente absurda, explorando o humor através do exagero e da crítica velada à banalização de figuras públicas e instituições políticas. Além disso, o título da página remete diretamente ao gênero jornalístico “sensacionalista”, que exagera fatos para atrair leitores. Ao

assumir essa identidade como nome, o perfil declara sua intenção de parodiar e não de informar.

Ou seja, a publicação da figura 2 combina elementos gráficos e estruturais típicos de notícias impressas com características interativas e visuais do jornalismo digital. No entanto, subverte as expectativas com um conteúdo abertamente satírico, que tira humor da forma jornalística tradicional ao aplicar esse formato a um conteúdo inverossímil. É uma crítica implícita ao consumo superficial de informação e à mistura de entretenimento com política e jornalismo na era digital.

É importante ressaltar que as publicações do *Jornal Sensacionalista* não configuram *fake news* (notícias falsas). Apesar de utilizarem a estética do jornalismo tradicional e simularem manchetes plausíveis, essas produções pertencem ao campo da sátira e da paródia, gêneros que se valem do exagero e do absurdo como forma de crítica social e humorística. Diferentemente das *fake news*, que têm a intenção de enganar e manipular, o conteúdo do *Sensacionalista* é reconhecido como ficcional por seu público. Como explicam Wardle e Derakhshan (2017), a desinformação ocorre quando conteúdos falsos são produzidos intencionalmente para causar dano, sendo parte do que os autores chamam de “desordem informacional”. A confusão entre sátira e desinformação compromete a compreensão crítica dos gêneros digitais e obscurece os reais riscos da propagação de notícias falsas.

Segundo Chomsky (2003), a manipulação da informação é um instrumento poderoso para o controle da opinião pública. O autor está chamando atenção para o fato de que o controle da informação, seja pela omissão de fatos, pela repetição seletiva ou pela apresentação enviesada, não é neutro. Ao selecionar o que entra ou sai da esfera pública, os meios de comunicação podem influenciar diretamente como as pessoas pensam, votam e agem. Esse controle não precisa ser feito por censura direta. Pode acontecer, por exemplo, por meio da normalização de certas narrativas e da marginalização de outras, criando o que ele chama de “agenda do discurso público”.

As *fake news* comprometem o acesso à informação de qualidade, corroem a confiança nas instituições democráticas, fomentam a polarização política e podem gerar consequências concretas perigosas; como a disseminação de falsos tratamentos de doenças ou ataques violentos motivados por mentiras. Por outro lado, as publicações do Sensacionalista buscam apenas o humor e a crítica social.

A figura 2 também apresenta os comentários feitos pelos usuários e seguidores da página e, ao analisarmos, revela-se um conjunto significativo de marcas da escrita digital, que evidenciam práticas discursivas marcadas pela oralidade simulada, pela subjetividade afetiva e pela interatividade típica das redes sociais. Ainda que escritos, os comentários reproduzem características da fala cotidiana, reafirmando a ideia de que, na comunicação digital, os limites entre oralidade e escrita tornam-se cada vez mais tênues. Um dos traços mais recorrentes é a oralidade simulada, que, conforme Marcuschi (2001), representa uma zona intermediária no *continuum* entre fala e escrita. Em ambientes digitais, essa mistura é evidenciada pelo uso de construções sintáticas espontâneas, expressões coloquiais e omissões de pontuação normativa. Comentários como “O auge eles tirando foto QUE MICO!” exemplificam esse fenômeno: a estrutura frasal simula uma fala indignada e imediata, com uso enfático de letras maiúsculas e ausência de pontuação formal. Como destacam Koch e Elias (2012, p. 18), “a linguagem digital se adapta às condições de produção e recepção do meio eletrônico”, o que legitima o uso de estratégias linguísticas mais livres, expressivas e performáticas.

Outro marcador relevante é o uso da subjetividade e do posicionamento emocional, expressos por meio de juízos de valor, ironia e sarcasmo. Comentários como “situação desesperadora. imagina, em um planeta com 8 bilhões de pessoas, a sua principal referência ser a virgínia” revelam uma tentativa de crítica social por meio do exagero e da hipérbole. Essas manifestações confirmam a observação de Recuero (2009), segundo a qual a linguagem nas redes sociais está profundamente associada às emoções, aos vínculos sociais e à construção de identidades discursivas.

Ademais, os comentários apresentam um forte teor interativo e colaborativo, que aproxima essa prática da conversação oral. Frases como “Cada senador levou uma sacolinha de lembrança da wepink” não apenas ironizam o conteúdo da publicação como também pressupõem o conhecimento compartilhado entre os interlocutores; nesse caso, a associação entre o nome da influenciadora e sua marca de cosméticos. Esse tipo de comentário demonstra o que Xavier (2009) define como letramento digital colaborativo, ou seja, práticas comunicativas em que os usuários não apenas recebem, mas também constroem, criticam e ampliam o discurso de forma coletiva.

Por fim, observa-se o uso recorrente da pontuação expressiva, como os múltiplos pontos de exclamação (“Circo, com todo respeito aos circos!!!!”) ou a substituição de entonações orais por elementos gráficos (maiúsculas, reticências, omissões). Esses recursos não indicam desconhecimento da norma, mas sim uma estratégia discursiva intencional, voltada à performance comunicativa.

A figura 3 apresenta os comentários feitos pelos usuários e seguidores da página do G1 no instagram na notícia da figura 1.

Figura 3 - Comentários da publicação da notícia do portal G1



Fonte: página do G1 no Instagram

Nos comentários analisados, observam-se diversos marcadores característicos da escrita digital, sendo um dos mais significativos a chamada oralidade simulada. Esse fenômeno ocorre quando a escrita incorpora traços típicos da fala, como informalidade, interjeições, entonação expressiva, construções sintáticas simples e espontâneas, criando, assim, uma modalidade textual híbrida, que mistura elementos orais e escritos.

Essa característica pode ser notada em enunciados como:

- a. “Vou entrar em depressão”
- b. “Circo, com todo respeito aos circos!!!!”
- c. “Já chegamos ao fundo do poço ou ainda falta?”

Esses comentários evidenciam uma linguagem marcada pela espontaneidade, pela subjetividade e pelo tom emocional, o que reforça a ideia de que a escrita digital não se pauta pelas normas formais da escrita tradicional. Como destaca Marcuschi (2001), é incorreto tratar oralidade e escrita como polos opostos e excludentes; na verdade, elas se articulam em um continuum, no qual os textos podem transitar entre formas mais próximas da fala ou da escrita, dependendo do contexto de produção e do suporte utilizado.

A escrita digital, nesse contexto, favorece construções linguísticas que simulam a performance da fala, como o uso repetido de pontuação evidenciado em “b” (“!!!!”) ou de perguntas retóricas, como evidenciado em “c”, com o intuito de reforçar a expressividade e o engajamento com o leitor. Esse tipo de escrita, conforme observa Koch e Elias (2012), não representa uma “ameaça” à língua padrão, mas sim uma adaptação linguística funcional, condizente com as condições de produção, circulação e leitura nos ambientes digitais.

Além disso, os comentários revelam um posicionamento ativo do sujeito, que não apenas consome a informação, mas interage com ela, por meio da ironia, do humor e da crítica social. Como aponta Xavier (2009), esse tipo de

prática constitui uma forma de letramento digital colaborativo, no qual o usuário atua como co-autor dos sentidos produzidos na rede, participando de maneira ativa e crítica dos discursos circulantes.

Esse processo também é favorecido pela própria estrutura das redes sociais, que estimulam a participação por meio de curtidas, respostas e compartilhamentos. A escrita, nesse ambiente, ganha função performativa e dialógica, muitas vezes buscando provocar reações ou alinhar-se com o ponto de vista de outros usuários. Recuero (2009) ressalta que a linguagem nas redes digitais está profundamente conectada às emoções, às identidades e aos vínculos sociais, e que a performance discursiva do sujeito é parte fundamental da dinâmica comunicativa nas plataformas digitais.

Portanto, os exemplos observados não apenas ilustram o uso da oralidade simulada, mas também demonstram como a escrita digital transforma os modos de interação e construção do discurso. Trata-se de um ambiente no qual a linguagem é moldada pelas tecnologias e pelas práticas sociais emergentes, exigindo um olhar atento para suas especificidades.

Outro aspecto evidenciado na análise dos comentários é a forte presença da expressão emocional dos usuários, marcada por sentimentos como frustração, indignação e sarcasmo. Essas manifestações tornam-se evidentes em enunciados curtos e diretos, carregados de juízo de valor, como demonstram os exemplos:

- a. “Lamentável!”
- b. “A certeza da impunidade...”
- c. “Parabéns ao povo... elegendo muito bem seus políticos.”

Enquanto a escrita jornalística tradicional preza pela neutralidade e impessoalidade, os comentários em redes sociais assumem um tom subjetivo, revelando opiniões pessoais e posicionamentos críticos. Além disso, observa-se um movimento de interação dialógica: os comentários recebem respostas, curtidas e reações, criando uma dinâmica próxima à de gêneros oralmente interativos, como o debate ou o fórum de discussão.

Essa característica reforça a ideia de que, no contexto digital, há uma hibridização entre oralidade e escrita, resultando na emergência de novos gêneros discursivos que combinam traços de ambos os modos de expressão. Nesse cenário, o leitor não ocupa mais uma posição passiva, como ocorre na leitura de textos impressos, mas atua de forma ativa, interagindo, avaliando e co-construindo sentidos com outros usuários. Trata-se, portanto, de um ecossistema comunicativo colaborativo e fluido, próprio da cultura digital.

Essa configuração híbrida da escrita digital dialoga diretamente com a proposta de Luiz Antônio Marcuschi (2001) sobre o *continuum* entre fala e escrita, ao evidenciar que a escrita pode ser tão informal, interativa e expressiva quanto a fala, dependendo do contexto de uso. Assim, a transição para o meio digital não apenas amplia as formas de participação discursiva, como também reconfigura os modos de produção, circulação e recepção de discursos públicos, com implicações relevantes para a compreensão e o ensino da linguagem na contemporaneidade.

5. Considerações finais

O objetivo deste estudo foi investigar as características da escrita digital encontradas em posts e comentários nas redes sociais, observando como as práticas de linguagem atuais desafiam as fronteiras tradicionais entre a fala e a escrita. Através da análise de conteúdos de uma página de notícias (G1) e de uma página de humor (Jornal Sensacionalista), foi possível notar traços comuns da escrita digital, como a simulação da fala, a expressão de emoções, a personalidade, a troca de mensagens e o uso proposital de recursos de linguagem fora das normas.

A escrita digital, como mostrado nesta pesquisa, não deve ser vista como uma forma inferior ou distorcida da escrita tradicional, mas sim como um jeito legítimo e adaptado às condições técnicas, sociais e de comunicação do mundo digital. As conversas nas redes sociais mostram práticas de discurso complexas, que misturam elementos da fala e da escrita, criando formas de linguagem mistas que ficam em pontos médios da escala proposta por Marcuschi (2001). É essencial deixar de lado a ideia de separação total entre

fala e escrita para entender a variedade de textos que surgem nos ambientes digitais.

A análise dos comentários mostrou que as pessoas que participam dessas conversas não apenas dão suas opiniões, mas também criam significados juntos, por meio de jeitos de falar marcados por ironia, humor, julgamento, posicionamento político e envolvimento emocional. Isso mostra que a escrita digital é, acima de tudo, uma prática social que acontece em um contexto específico, sempre mudando, influenciada por elementos culturais, de ideias e tecnológicos.

Embora nossa análise tenha se concentrado nos aspectos sócio-discursivos dos textos digitais, percebemos o grande valor educativo que eles carregam. Para estudos futuros, sugerimos levar essa investigação para a sala de aula de português, buscando integrar o mundo digital dos estudantes ao aprendizado escolar. Acreditamos que o uso desses textos pode impulsionar a leitura crítica e a comunicação dos alunos, além de atualizar a compreensão sobre o uso da linguagem na sociedade atual.

Em resumo, a compreensão dos gêneros digitais e suas peculiaridades linguísticas é crucial tanto para a área de estudos da linguagem quanto para encarar os desafios da educação neste século. A escrita digital, dinâmica e em constante evolução, revela muito sobre como as pessoas se expressam, se relacionam e constroem sentidos nas novas tecnologias de comunicação.

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Escrita, uso da escrita e avaliação. **O texto na sala de aula**, v. 1, p. 127-131, 1984.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Linguagem nos meios eletrônicos: leitura e produção**. São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o ciberespaço como nova esfera semiótica**. São Paulo: Paulus, 2007.

WARLDE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Council of Europe report, 2017.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital: aspectos sociocognitivos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 137-160.